

ESTUDO PRELIMINAR DA FENOLOGIA DE *Anthurium coriaceum* G. Don (ARACEAE).

BERKENBROCK, Isabela Schmitt.^{1;3}; REIS, Ademir.^{2;3}. 1 Mestranda em Recursos Genéticos Vegetais; 2 Prof.Titular Depto. Botânica; 3 Laboratório de Ecologia Florestal, Universidade Federal de Santa Catarina. (areis@ccb.ufsc.br)

Anthurium coriaceum G. Don, uma arácea com protoginia, epífita ou rupestre restrita a costa sul e sudeste do Brasil. Está em perigo de extinção devido a intensa exploração e destruição de seu habitat. O estudo objetivou avaliar aspectos fenológicos como fundamentos na elaboração de estratégias de conservação da espécie. Cinco indivíduos, cultivados, provenientes de uma população remanescente do município de São Ludgero, SC, foram avaliados semanalmente no período de abril/2003 a mar/2004. Caracterizaram-se as fenofases em: espata fechada; inflorescência imatura; inflorescência em fase feminina; intervalo entre a abertura das flores femininas e masculinas; inflorescência em fase masculina; infrutescência imatura; infrutescência madura. A emissão de espata teve padrão contínuo com picos de maio a agosto/03 e março/04. Espatas e infrutescências novas abortaram respectivamente 20% e 6,25%. Nos meses de julho a outubro/03 e janeiro/04, todas as fenofases foram registradas ocorrendo simultaneamente. No período de coincidência das fases masculinas e femininas, registrou-se um maior número de indivíduos em fase masculina do que em feminina. Infrutescências verdes foram registradas durante todo o período e maduras no mês de março em ambos os anos. O pico de emissão de botões florais coincide com a queda de emissão de novas folhas. Somente em março/03 todos os indivíduos avaliados emitiram folhas simultaneamente. A ocorrência de fenofases masculinas e femininas simultaneamente possibilita a fecundação cruzada, além de uma inflorescência poder ser polinizada por mais de um indivíduo. A autopolinização pode ocorrer quando os indivíduos apresentarem fases feminina e masculina em diferentes inflorescências. O período de amadurecimento dos frutos leva dois anos, por isso foram encontradas infrutescências novas (formadas durante as avaliações) e velhas (formadas no ano anterior), que amadureceram durante o período estudado. O conjunto de informações obtidas oferece subsídios para estratégias de conservação, principalmente quanto aos períodos de floração, frutificação, bem como síndromes reprodutivas da espécie. (CAPES)